

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 Nova Iguaçu (RJ)
Tel.: (021) 767-0472

ANO 7 N° 6-7

FEV. - MAR. DE 1984.



2. PARA QUE TODOS TENHAM VIDA

A Campanha da Fraternidade de

1984 vem convocar a todos nós para a defesa e promoção da vida humana desde o primeiro momento de sua conceção.

Mas... como defender a vida se o aborto transformou o útero materno no lugar mais perigoso do mundo; se a mulher passou a ser o caixão de seu próprio filho?

Nós os adultos vivemos, muitas vezes, inconscientes das agressões contra a vida. O medo de lutar nos paraliza. Achamos arriscado nos organizar para reivindicar nossos direitos. A fome, o desemprego, os baixos salários nos esmagam. Apesar de tudo isto podemos lutar, ao contrário do bebê no útero da mãe, não somos tão indefesos assim. Se não lutamos para ver respeitados os nossos direitos e a nossa dignidade é porque não queremos, é porque temos medo ou não acreditamos na força de nossa união.

No entanto, frágeis e indefesos fetos, -seres humanos que, como nós, são imagem e semelhança de Deus- não podem lutar contra seus assassinos, contra os que clamam por democracia, liberdade, direitos humanos e não reconhecem no embrião a pessoa humana que tem direito à VIDA.



"ABAIXO O ABORTO! VIVA À VIDA!"

Todos os argumentos em favor do aborto são mentirosos. São tramas diabólicas dos poderosos para exterminar com os pobres e garantir





seus privilégios. Eis alguns desses argumentos:

* A MULHER TEM DIREITO SOBRE SEU PRÓPRIO CORPO:

A afirmação pode estar correta. Acontece que a criança que ela carrega na barriga, não é parte do corpo da mulher. Tampouco um tumor que deve ser eliminado, muito menos é o embrião de um cão, gato ou rato. É uma pessoa humana, um filho de Deus e não propriedade do pai, da mãe, do médico, do Estado. Não temos o direito de eliminá-la, de destruí-la, de assassiná-la!

* ABORTO "TERAPÊUTICO" NÃO É CRIME: Este é o aborto praticado por médico quando precisa salvar a vida da gestante.

A missão do médico não é matar, mas salvar a vida. Além do mais a ciência médica tem meios de salvar a vida da gestante. Por outro lado todos nós sabemos que o aborto provocado é muito perigoso para a mulher. E mais... a vida é um direito fundamental igual para todos. Tais médicos devem ser punidos.

* É PERMITIDO O ABORTO "SENTIMENTAL": A lei não pune o aborto se a gravidez é resultado de estupro. Ora, o aborto não conserta o dano corporal nem o moral causado pelo estupro. Aliás, o aborto é uma nova violência feita à mulher já violentada. Tal aborto favorece o estuprador livrando-o da responsabilidade. E mais: encoraja o crime do estupro porque há garantias de que a criança será eliminada. O aborto reforça ainda, a insensibilidade social diante de muitos graves problemas. E o pior: por causa de um criminoso, que no máximo vai para a cadeia, se comete um crime mais cruel, matando-se um inocente.

* A LEGALIZAÇÃO DO ABORTO ACABARIA COM OS ABORTOS CLANDESTINOS: Outra mentira! Outra grande mentira!



4. Só no Brasil são mais de dois milhões por ano. Isto é monstruoso, porque o aborto é a forma mais cruel de violência contra a vida humana. Este argumento de que se o aborto for feito sob a proteção da lei acabará com os abortos clandestinos é falso. Um crime clandestino não justifica um crime legalizado. E o que é crime na clandestinidade, é crime ainda que garantido por lei.

Mas a quem interessa o aborto legalizado? A campanha é liderada pelas elites, pelos granfinos, pelos ricos e poderosos. Alegam eles que a lei trará benefícios às mulheres humildes que procuram charlatões e fazedores de anjos, com grande risco de vida. Ora, neste país a Lei nunca protegeu os pequenos, os pobres. Se não nos protege contra a fome, se não nos garante salário justo, emprego, educação, terra, moradia, não vai ser a legalização que vai proteger a mulher, que na vida é marginalizada por ser mulher.

* BOTAR FILHO NO MUNDO PRA SOFRER???: Este é outro argumento em defesa do aborto: o de que é maldade e crime colocar filhos no mundo para sofrer e passar fome. Acusam os pobres de terem filhos demais. O problema tem que ser atacado de outro lado. Temos é que lutar por transformações políticas, económicas e sociais, por direitos e respeito à dignidade humana, por mudanças de governo, por organização popular. Nada justifica a morte de inocentes. É nosso dever, sim, garantir-lhes condições dignas de vida. É preciso preparar para eles a nova sociedade humana e fraterna que por omissão e falta de coragem, por não obediência ao Evangelho, nossos pais não nos deixaram.



Além do mais é bom que saibam os grandes que para o pobre, para o homem de fé, os filhos são sinais da bênção de Deus. É obediência à missão confiada por Deus ao homem e à mulher desde a criação: "Crescei e multipli- cai-vos e povoai a terra"

Por fim há de nos encorajar a atitude de Jo-

sé e de Maria que, apesar da torcida contra, da perseguição dos poderosos, da migração, deixaram vir ao mundo o "Emanuel", o "Deus Conosco", o Libertador! Que teria sido de nós se Maria tivesse abortado Jesus? Ela tinha muitos motivos para cometer tal crime: Eram pobres, não tinham onde morar, o pai um pobre artesão, a mãe é mulher simples do povo. Como iriam dar sustento e educação para o menino? Qual seria o seu destino em meio à opressão dos romanos, à perseguição de Herodes, à pobreza e miséria de todo um povo?

Maria acreditou e se ela acreditou porque também não podemos acreditar. Só Deus sabe o que será dos nossos filhos. E quem não nos garante que entre estes dois milhões de abortados não estariam aqueles dos quais Deus se serviria para juntos com Cristo e nós, construir o mundo novo? Enquanto houver crianças no mundo, é sinal de que Deus ainda nos ama e acredita no homem.

"DEFENDA A VIDA"

O que mais nos assusta nesta história toda é que também os cristãos: catequistas, líderes comunitários, agentes de pastoral, cursilhistas, jovens... se deixaram enganar pelos apelos do mundo. E pregam, anunciam, divulgam, incentivam o aborto como se fosse a mais verdadeira e a mais pura vontade de Deus. Há muitos cristãos, que sem receio nem remorso, sem qualquer drama de consciência desobedecem o mandamento da Lei de Deus que nos orienta a não matar.

Está na hora de paramos com nossos discursos, confrontá-los com a Palavra de Deus e partir para uma ação cristã e organizada que garanta à criança o direito de nascer e respeite o seu direito à Vida.

LEIA,

DISCUTA, DIVULGUE...



TERRA ISTO TEM QUE MUDAR

Umas trezentas famílias pobres, acampadas em CAMPO ALEGRE, entre Queimados e Cabuçu, querem morar e plantar, a fim de sustentar seus filhos. É o povão da Baixada, agricultores chutados do interior por causa do latifúndio, muitas vezes, improdutivo e especulador. Neles se repete a velha história: "VIVA O GADO! MORRA O POBRE!"

Arrancados de suas raízes, privados da terra que os sustentava, jogados sem eira nem beira na Baixada Fluminense, sem casa e sem emprego, esses agricultores resolveram ocupar terras na região de Campo Alegre.

Não querem a terra para si. Não querem ser proprietários. Querem somente morar e plantar, fazer a mãe-terra produzir, concretizar a função social da propriedade -o que está de acordo com a Lei de Deus e do País.

"O POVO DE DEUS ASSUME
ESTA CAMINHADA"

A Diocese de Nova Iguaçu, através da PASTORAL da TERRA, da COMISSÃO de JUSTIÇA e PAZ, da CARITAS DIOCESANA e da COORDENAÇÃO PASTORAL, está solidária com o sofrimento e a luta desses camponeses, participando na certeza de que todo homem tem direito à comida,

à habitação, ao trabalho, ao



7.
salário suficiente, à segurança de sua família. Se estes direitos fundamentais são negados, todo homem tem direito de lutar por eles, pelos caminhos que o façam chegar até eles.

"AÇÃO SOCIAL: NOSSA PRIORIDADE"

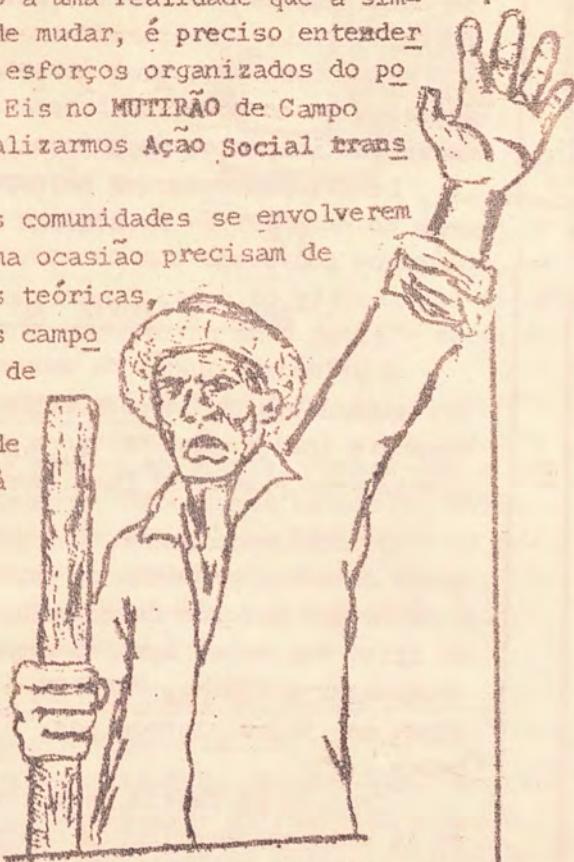
A Assembleia Diocesana votou em AÇÃO SOCIAL como uma de suas três prioridades. Em meio a uma realidade que a simples esmola caridosa nunca há de mudar, é preciso entendermos AÇÃO SOCIAL como apoio aos esforços organizados do povo, em função de sua promoção. Eis no MUTIRÃO de Campo Alegre, mais uma ocasião de realizarmos Ação Social transformadora.

Chegou o momento de nossas comunidades se envolverem na luta dessas famílias. Eis uma ocasião precisam de sairmos um pouco das discussões teóricas, e partirmos para o concreto. Os camponezes de Campo Alegre precisam de nossa solidariedade. É preciso nos comprometermos pela caridade concreta e pela ajuda e força à luta do povo.

"COMO AJUDAR ?"

A CARITAS vai apanhar no endereço marcado as ajudas: ESTEIRAS - TAPETES - COLCHÕES - COLCHONETES - LENÇÓIS e, sobre tudo, COMIDA, GÊNEROS ALIMENTÍCIOS. O telefone da CARITAS é: 767-7677.

Quem quiser ir até o Mutirão: pegar ônibus N. IGUAÇU-QUEIMADOS. Em queimados tomar o ônibus SANTA ROSA, descer perto das lixeiras. É por ali que o povão de Campo Alegre acampa.



MELHOR MORRER
NA TERRA DO QUE
ENTREGAR PROS
GRANDES e PODEROSOS

8.

Novena de Natal — Avaliação —

A Comissão Diocesana de Liturgia tem recebido, através de comunicações escritas e orais, muitas avaliações da NOVENA DE NATAL.

O pessoal gostou. A linguagem era simples e os problemas eram os do povo. A bênção às famílias impressionou bastante os participantes da novena.

Dentre os temas que marcaram a novena, são citados os temas do desemprego, do negro e do pivete. Sobre este último queremos conversar com os nossos leitores.

"ABRE A PORTA AO PIVETE..."

A primeira reação de uma senhora, quando da preparação dos animadores da Novena de Natal, diante do tema, foi a de espanto e indignação: "Então a gente vai abrir as portas da Igreja pros pivetes!? Para que?! Para eles roubar a gente?!"

O problema é grave. É o problema da família abandonada antes de ser o problema do menor abandonado. Nascer pobre é já nascer marcado feito gado para o resto da vida: em vez de leite vai beber água de esgoto; no lugar da escola, vai frequentar a FEBEM, a FUNABEM e no Natal terá que fechar os olhos aos jogos eletrônicos, à roupas luxuosas, aos comes-e-bebes....

Crescer na favela, nos cortiços, na miséria é o destino de 16 milhões de crianças neste Brasil. E, para calar a barreira que ronca e ronca sem parar ou pra comprar leite pros irmãozinhos que ficam no barraco, essas crianças viram pivetes, trombadinhas, menores abandonados.

Mas... na cidade grande o ouro, a joia, o dinheiro valem mais que a vida de uma criança que rouba porque está com fome, que rouba porque os meios de comunica-



çao lhe dizem o dia inteiro: "COMPRA... COMPRA... COMPRA!..."

VEM QUERIDO
QUE INVITO:
BRASIL E CAMPANHA
MUNDIAL EM
DISPARIDADE ENTRE
Ricos e Pobres!"

9.
IMAGINE!

Quando algum desses pivetes é agarado, junta gente que o pisoteia, esmura, mata, lincha, diante de muitos outros que assistem indiferentes e até dizem: "Foi bem feito, ladrão deve morrer mesmo!"

Não se trata de defender "bandidos" maiores ou menores. Trata-se de constatar que nas portas de restaurantes, cinemas, clubes, nas esquinas, debaixo dos viadutos há uma multidão de menores condenados a viver na miséria, e na criminalidade.

A violência e o crime estão ligados ao sistema que concentra as riquezas e que não permite ao povo decidir sobre o seu próprio destino.

" SERÁ QUE EXISTEM SAÍDAS ? "

Não se pode fechar as portas ao pivete. Fechar-lhe a porta é fechar a porta ao Redentor. Precisamos encontrar soluções para o problema. Matar os trombadinhos, eliminar os delinqüentes, exterminar os marginalizados não trará segurança à sociedade, porque é a sociedade quem os reproduz em escala cada vez maior. Precisamos, sim, é:

- * transformar a sociedade. Acabar com a violência policial e com a nossa própria violência.
- * Acolher as crianças na CEB, promovê-las, conscientizá-las e conscientizar as famílias sobre o valor dos filhos. Reeduá-las para a SOLIDARIEDADE.
- * Organizar Centros Educacionais Comunitários, Creches e Lares para menores, acompanhados por casais das comunidades.
- * Trabalhar com os menores de rua e apoiar os que deixam a FUNABEM.
- * Adotar crianças órfãs.

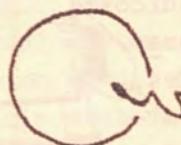


10.

O DIÁRIO

"EIS O PRIMEIRO INSTANTE
DA MINHA CONCEPÇÃO."

1



"21 DIAS DEPOIS, MEU CORAÇÃO
JÁ BATIA."

2



"COM 1 MÊS E 10 DIAS EU ERA
ASSIM."

3



"BEM, NA VERDADE

4

ESTAVA LONGE DE SER UM GAL

MAS MEU CÉREBRO

5

"UNS DIAS DEPOIS,
MOVIMENTEI-ME PELA 1ª VEZ."

COMEÇAVA A FUNCIONAR!

6



"AOS 2 MESES,

JÁ TENHO TODOS OS ÓRGÃOS,
E MEU CÉREBRO ESTÁ FORMADO!"

11.

DE UM BEBÉ

HOJE FAÇO 2 MESES E MEIO.



JÁ VIRO OS OLHOS
DE UM LADO PARA OUTRO

E FAÇO
MOVIMENTOS DE
ENGOLIR.

MAMÃE AGORA

(B)



VAI SAIR
PODE IR
VAI AO
MÉDICO.

* O MÉDICO VAI FAZER EM MIM UM
ABORTO POR CUPETAGEM!



(10)



"Se não quiserdes essa criança,
dai-a a nós!" (Madre Teresa de
Calcutá -Manifestação contra o
aborto).

MAMÃE
NÃO ME QUER!

-12.



(11)



(12)



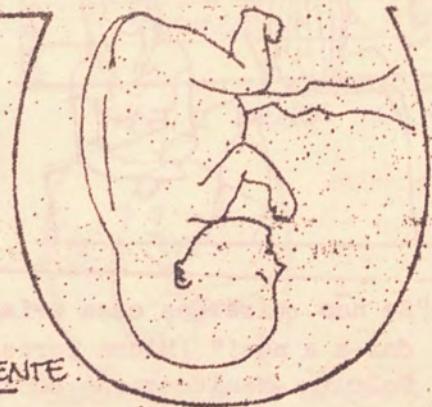
(13)



NUNCA EXISTIU NEM EXISTIRÁ MAIS
NO MUNDO. UM OUTRO SER
IGUAL A ESTE.

(14)

A MULHER TEM DIREITO
A SEU PRÓPRIO CORPO.
MAS O EMBRIÃO NÃO
É PARTE DO CORPO DELA.
SEU CÓDIGO GENÉTICO
É INTEGRAMENTE DIFERENTE.



E O CORPO DE OUTRA PESSOA.

O povo e a TV

O SETOR de COMUNICAÇÃO SOCIAL da CNBB enviou ao nosso Departamento Diocesano de Imprensa análises de alguns programas apresentados pela televisão brasileira.

No mês passado o "INFORMATIVO" publicou reportagem sobre o Curso de Capacitação para Análise Crítica dos Meios de Comunicação, realizado em dezembro, em Moquetá e, promovido pelo Leste I. Agora queremos colocar nas mãos de nossos leitores parte dos subsídios de análise crítica de TV, a fim de que não nos deixemos enganar.

"J. SILVESTRE: APELAÇÃO, SENTIMENTALISMO"

A análise de dois programas apresentados por J. Silvestre na Rede Bandeirantes: "ESSAS MULHERES MARAVILHOSAS" e "J. SILVESTRE" nos revela que "apesar de parecerem diferentes, seguem o mesmo estilo: o da apelação ao sentimentalismo".

O quadro "O Céu é o Limite" explora o sentimentalismo na medida em que seus participantes são pessoas que têm algo de diferente, como o caso da moça paralítica que responde sobre natação e que fez o público chorar quando o apresentador trouxe ao programa a família que ela nunca conheceu.

No "Esta é a sua Vida" a pessoa, cuja vida é contada, finge surpresa quando amigos e parentes aparecem para cumprimentá-la.

J. Silvestre se apresenta como um homem que acima de tudo acredita em Deus, na moral e na justiça. Usa esses valores como forma de tornar-se simpático e dizer coisas que vão ao encontro das expectativas dos telespectadores. Dá opiniões con-



servadoras e defende valores ultrapassados, ganhando assim, credibilidade junto ao público.

O programa "Essas Mulheres Maravilhosas" aparentemente defende os direitos da mulher. Mas é só fachada. O machismo, a "mulher-objeto" são fortalecidos pelo programa.

"CHAMPAGNE: PROBLEMAS QUE NÃO SÃO OS NOSSOS"

Quem matou a empregada no 1º capítulo? Quem é a amante de Ronaldo?... Crimes, roubos, triângulo amoroso fazem da novela uma campeã de audiência que fará a Rede Globo faturar milhões.

A novela é colocada no ar num horário de lazer do trabalhador. Ele quer diversão e a TV mostra os modelos de comportamento e consumo das classes mais favorecidas, como sendo os únicos possíveis ou como aspirações de todas as classes.

Não existem reivindicações salariais e muito menos desemprego e nem problemas que não possam ser resolvidos no final da novela. Aí se vive numa grande harmonia, os conflitos são pessoais e as diferenças sociais são aceitas com naturalidade.

O problema da violência aparece na novela distorcido. A questão da criminalidade é apresentada de forma divertida em lugar de causar medo e apreensão.

Como a novela precisa de público fiel utiliza o suspense para manter a audiência cativa. Os problemas ficam sempre para serem resolvidos no dia seguinte e como todos nós queremos saber a solução para as situações apresentadas, no dia seguinte estamos prisioneiros do vídeo.

O telespectador, "o da poltrona" é induzido a viver os problemas dos personagens como se fossem os seus e a acreditar nas soluções fáceis; a imitar comportamentos e sonhar com soluções para problemas que não são, de fato, seus.

Enquanto sonha, não age, não se organiza.



Cerca de 50 pessoas participaram da ASSEMBLÉIA PAROQUIAL da Paróquia de São Pedro e São Paulo, em PARACAMBI, no dia 29 de janeiro de 1984.

A Assembléia teve como objetivo debater as prioridades diocesanas para decidir passos de concretização das mesmas.

Cada um dos representantes de bairro apresentou as prioridades de sua comunidade. Uma peça teatral foi apresentada. Seu tema era a Assembléia Diocesana, suas prioridades, a falta de comunicação e vivência dos trabalhos assumidos pela paróquia e a Diocese.

Os grupos de debates apresentaram ao plenário suas conclusões. Ficou, então, decidida a descentralização dos trabalhos e um esforço intenso para formar uma Comunidade na Fazenda do Sabugo.

Ficou decidido ainda que todos os grupos existentes na paróquia podem e devem assumir as prioridades. Novos grupos e estruturas deverão ser criados. Estes seriam: CONSELHOS PAROQUIAL e COMUNITÁRIOS - COORDENAÇÃO PASTORAL - COMISSÃO FINANCEIRA... Círculos Bíblicos, pastoral nos lugares carentes, Escola de Evangelização, catequese também foram assumidos pela Assembléia.

Cada Comunidade se comprometeu de eleger dois representantes para o Conselho Paroquial.





LITURGIA -Celebrações com Crianças-

De 31 de janeiro a 03 de fevereiro de 1984, mais ou menos 25 catequistas de VILA de CAVA se reuniram em tardes de Formação. Nos dois primeiros dias o ponto de partida foi o Documento sobre a Catequese Renovada da CNBB e o estudo do CONTEÚDO e do MÉTODO da Catequese, que foram coordenados pelas Irmãs Nives e Ana Clara, regentes da paróquia.

Nos dois últimos dias, Jorge Luiz, da Comissão Diocesana de Liturgia, assumiu com os catequistas a reflexão sobre as CELEBRAÇÕES com CRIANÇAS. Começaram por colocar as principais dificuldades e, viram que estavam elas no nível da preparação, da falta de criatividade, na dificuldade de manter as crianças atentas e participantes na Celebração.

Não ficaram só na constatação das dificuldades, apresentaram soluções: GESTOS - LEITURAS APROPRIADAS - CANTOS - DRAMATIZAÇÕES - BONS LEITORES e CONTADORES DE HISTÓRIAS - MAIOR CRIATIVIDADE e PRESENÇA DE ESPÍRITO...

No outro dia a preocupação foi em analisar cada uma das partes da Celebração e descobrir gestos, maneiras e símbolos capazes de tornar cada uma dessas partes atraentes e celebrativas. Um segundo momento foi o de descobrir, em grupos, gestos que expressassem alegria, louvor, Ação de Graças, Perdão. Outro grupo tentaria dizer o significado de diversos gestos que a gente já faz na liturgia. No plenário cada grupo ia apresentando os gestos de forma que todos pudessem aprender como fazê-los na Celebração. Uma CELEBRAÇÃO de ENVIO encerrou o Curso.





CATEQUESE: - 17.

A 4^a Região planeja Sua Caminhada

No dia 05 de fevereiro mais de 50 catequistas da 4^a REGIÃO (N. Mesquita, Edson Passos, Nilópolis e Olinda) se reuniram no CENTRO de FORMAÇÃO, em Moquetá, a fim de PLANEJAR a sua caminhada neste ano.

Ao final do dia decidiram suas prioridades:

* REGIONAL: Formação- Maior Intercâmbio entre paróquias - Melhorar e aumentar o tempo de formação do Catequista - Encontro entre padres e catequistas - Reuniões com os pais, principalmente com os da perseverança que têm sido deixados de lado.

* PAROQUIAL: Encontro para troca de Experiências - maior empenho para que os pais acompanhem os filhos - Maior formação para os coordenadores - Reuniões para preparar os Encontros de Catequese - Pontualidade dos Catequistas - Mais lazer para as crianças - Reunião Mensal de Catequistas.

* COMUNIDADE: Ver mais Doutrina - Celebrações ao nível de crianças - Texto Base ilustrado com Cartazes - o Tema refletido com as crianças, levar aos pais - Intercâmbio pais-comunidade - participação das crianças na Missa e Celebrações - pontualidade na entrega do material Material didático oferecido pela Comunidade.

Um Calendário de Atividades foi elaborado:

- . FORMAÇÃO DE NOVOS CATEQUISTAS - Fevereiro e Março.
- . ESTUDO DOS SUBSÍDIOS: de 2 em 2 meses (1º DOMINGO)
- . ENCONTRO GERAL: Julho e Dezembro.

. COORDENADORES: cada 2 meses (1ª quinta)



18.

CRISMA: AULA OU ENCONTRO?

De 06 a 11 de fevereiro de 1984 a Paróquia de N. S. de Fátima e São Jorge -Nova Iguaçu, reuniu cerca de 25 catequistas de Crisma num CURSO que teve como coordenadores Pe. Enrique, vigário da Paróquia e Catarina da Equipe de Apoio.



O Curso teve como ponto de apoio o Documento 26 da CNBB sobre a CATEQUESE RENOVADA. No 1º Dia os catequistas discutiram qual deve ser o conteúdo básico e essencial da Catequese. No dia seguinte se detiveram no Estudo do Método da Catequese e descobriram que um mesmo conteúdo pode ser transmitido por dois métodos: 1) o método: eu vou lhes mostrar
2) o método: eu vou levá-los a VER-JULGAR-AGIR-CELEBRAR.

Esta descoberta foi feita através de exercícios práticos que apresentavam os dois métodos de forma dramatizada.

No 3º dia os catequistas apresentaram o resultado de suas tarefas de casa, isto é, elaborar uma dinâmica aplicando o método VER-JULGAR-AGIR-CELEBRAR. Isto tornou possível ao grupo perceber que um mesmo conteúdo pode ser apresentado por dois métodos diferentes e muitas dinâmicas.

No 4º Dia descobriram que o CARTAZ é o meio principal e mais ao nosso alcance para trabalhar dentro do Método VER-JULGAR..., mas que para ser verdadeiro instrumento deve obedecer a certos critérios.



No 5º Dia o Grupo fez uma AVALIAÇÃO do Curso respondendo o que achou do conteúdo, do método e das dinâmicas usadas; o que foi confuso; que outros conteúdos são necessários para a formação do catequista e apresentaram sugestões de melhoria.

O Curso foi encerrado com uma Celebração de Envio dos Catequistas que de agora em diante terão sob sua responsabilidade os crismados.

Liturgia: Leituras Bíblicas nas Celebrações



Representando a COMISSÃO DIOCESANA DE

LITURGIA o Pe. Mário, da Paróquia N. S. da Conceição- Belford Roxo, participou em São Paulo do ENCONTRO NACIONAL DOS TRADTORES e REVISORES DOS LECIONÁRIOS, realizado de 2 a 5 de fevereiro, com a participação de mais de 20 especialistas.

O Encontro tinha como objetivo rever a aceitação dos textos das LEITURAS BÍBLICAS usadas na Liturgia. Muitas críticas foram enviadas à CNBB. Algumas apontando os aspectos positivos tais como a linguagem, o tratamento "VOCE" ...; outras apontando aspectos negativos, como: o uso de palavras difíceis, por exemplo: "lucerna" em vez lamparina, "messe" em vez de "roça", etc...

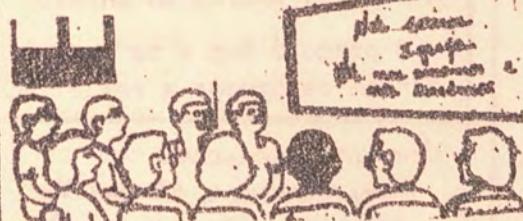
Depois de fazer uma leitura das diversas críticas o grupo de exegetas, biblistas, revisores e tradutores estabeleceram critérios para a tradução dos textos litúrgicos, mas não chegaram a uma conclusão diante do problema do tratamento a ser usado.

Para uns é "baixeza" tratar Deus e superiores de "VOCE"; preferem o "VÓS" por ser mais solene e digno. Para outros "VÓS" o Povo não comprehende. "VOCE" é mais fácil e familiar. Nesta questão entra também o problema do regionalismo: em algumas regiões o tratamento é "TU", noutras o mais usado é "VOCE", nunca porém o "VÓS".

Ao final do Encontro foi eleita uma Comissão que deverá revisar os textos litúrgicos das Missas do Ano C lidos em 1982 e do Ano A lidos em 1983. Desta Comissão faz parte tam-

bém o Pe. Mário para quem poderão ser enviadas as críticas e sugestões. Na falta de um LECIONÁRIO é só pegar "A FOLHA" e assinalar palavras difíceis, etc...

MÃOS À OBRA!



20.

LIVROS

* O CLAMOR DOS OPRIMIDOS -

O CLAMOR DE JESUS

José Comblin -Ed. Vozes
- São meditações onde se ouve o grito dos homens que é sinal de libertação. O livro fala do clamor de Cristo no passado do Povo de Israel; o clamor de Jesus na terra e por fim do clamor do Povo de Deus nos dias, iluminando todos esses gritos com a luz da mensagem bíblica.

* DOM HÉDER: PASTOR E PROFETA

Vários Autores, Ed. Paulinas
- O Instituto de Teologia do Recife (ITER) traz para nós a figura de D. Helder que acaba de pedir ao Papa sua renúncia ao arcebispado de Olinda. O livro traz uma visão geral do Arcebispo dos pobres, cuja voz foi ouvida no mundo inteiro. Traz também artigos e documentos sobre sua ação pastoral e pronunciamentos de D. Helder feitos em ocasião em que pronunciar seu nome era "perigoso". Vale a pena conferir!

* VOCABULÁRIO TEOLÓGICO PARA

A AMÉRICA LATINA

J.L.Idigoras-Ed. Paulinas

- Este dicionário ilus-

trado com desenhos a bico de pena, leves e delicados, nasceu da intenção de levar aos católicos informações sobre sua fé. São 133 verbetes. Cada um começa com seus fundamentos históricos e a doutrina da Igreja sobre o problema. Sempre que possível aparecem textos da Bíblia. A linguagem é fácil e agradável e, você não pode deixar de tê-lo ainda que o preço seja elevado.

CENTRO DE CAPACITAÇÃO CRISTÃ

- O CCC apresenta aos nossos leitores subsídios importantes e de fácil leitura para os grupos de Base. Eis-lhos:

- * AGORA QUE VOCÊ TEM SEU GRUPO DE BASE, O QUE FAZER C/ ELE?
- * PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PARA A PASTORAL DA JUVENTUDE.
- * SUJEITOS DA HISTÓRIA
- * APOCALIPSE DE SÃO JOÃO
- * O CANTO DO SERVO SOFREDOR (A Missão do Povo que sofre)
- * A IGREJA APÓS MEDELLÍN.
- * MANUAL DE GRUPOS DE CASAIS

O preço é bom e os textos ajudam os grupos a refletir.

Inde mi impresso
Nra Sra Sagrada, 17-02-84
+ Adriano, bispo Uruguaiana